

REVOLTA SOCIAL, REVOLTA ESTÉTICA: INSURGÊNCIAS PORNOGRÁFICAS E PORNÔ DESVIANTE

Jefferson Ferreira¹

Resumo: O artigo faz uma breve contextualização histórica de movimentos artísticos que se relacionam com a pornografia enquanto modo de produção. Ele apresenta um panorama do hemisfério norte e contextualiza a realidade brasileira nesse campo, passando pelos movimentos contraculturais dos anos 1980 até os dias atuais – com ênfase no coletivo EdiyPorno: Pornô Desviante, uma produtora pornográfica criada em São Paulo em 2019. O olhar se deteve nos movimentos que utilizam a pornografia enquanto expressão transgressora dos padrões estéticos da cis-hétero norma. Para isso, refletiu-se sobre os primeiros anos do chamado movimento *pornô desviante* – termo que o artigo bordeia – e sua relação com a micro e macropolítica, os movimentos sociais e as revoltas estéticas. Ele analisa especialmente a repercussão da performance *Golden Shower* (2019), realizada durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, sugerindo a enunciação da pornografia enquanto narrativa insurgente e afirmando seu papel social e estético.

Palavras-chave: pornografia; pós-pornô; pornô desviante; ediyporn; golden shower.

SOCIAL REVOLT, AESTHETICS REVOLT: PORNOGRAPHIC INSURGENCIES AND DEVIANT PORN

Abstract: This article presents a brief historical contextualization of artistic movements that engage with pornography as a mode of production. It outlines a Global North panorama and contextualizes the Brazilian reality, tracing the trajectory of countercultural movements from the 1980s to the present – focusing on the work of EdiyPorno: Pornô Desviante (EdiyPorno: Deviant Porn) collective, a pornographic production company founded in São Paulo in 2019. The analysis focuses on movements that mobilize pornography as a transgressive expression challenging the aesthetic norms of cis-heteronormativity. To this end, the article engages with the early stages of what has been referred to as the deviant porn movement — a term it critically explores — and examines its intersections with micropolitics and macropolitics, social movements and aesthetic insurrections. The article specifically analyzes the public and political impact of the *Golden Shower* (2019) performance, carried out during the government of former president Jair Bolsonaro, suggesting the enunciation of pornography as an insurgent narrative and affirming its social and aesthetic role.

Keywords: pornography; post-porn; deviant porn; EdiyPorno; golden shower.

¹ Psicanalista-esquizoanalista, artista, produtor e realizador audiovisual. Graduado em Cinema e vídeo (FAP), formação em Esquizoanálise (Escola nômade), mestre em Psicologia clínica (PUC-SP), especializando em Lutas sociais e direitos humanos (CAAF/UNIFESP). É sócio, produtor, curador e realizador na EdiyPorno - Pornô desviante.

1. Movimento Norte

Por insatisfação com as condições da indústria pornô, na qual trabalhava como atriz, a trabalhadora sexual e artista Annie Sprinkle inicia o movimento pós-pornô em 1990, nos Estados Unidos, ao se insurgir contra os modos dominantes e o machismo da indústria pornográfica (Preciado, 2018, p. 288). Sprinkle realiza a performance *Post-Post Porn Modernist: Public Cervix Announcement* (Figura 1) em uma casa noturna vestindo lingerie e salto alto, inclinada sobre uma cadeira. A artista abriu as pernas e inseriu um espêculo na vagina, convidando os espectadores a conhecê-la internamente. Com essa ação, Sprinkle realiza uma crítica à representação subalternizada do corpo e do sexo, contrapondo a medicina e indústria pornográfica. Na performance, a artista fricciona sexualidade, arte e política. Ao abrir as pernas, Sprinkle abre as portas para o movimento que conhecemos enquanto pós-pornô.

Figura 1 – Annie Sprinkle - Post-Post Porn Modernist: Public Cervix Announcement



Fonte: anniesprinkle.org.

Tempos depois, nos anos 2000, a Espanha se tornou um território inventivo para a produção pós-pornográfica. Inspirado no trabalho de Sprinkle e com o aporte dos estudos de gênero e sexualidade produzidos pela teoria *queer*, o filme *Mi*

sexualidad es una creación artística (2011) apresenta um panorama artístico-político das produções pós-pornográficas efervescentes em território espanhol durante os anos 2000. O documentário, dirigido por Lucía Egaña Rojas, conta com entrevistas e intervenções de artistas-ativistas como María Llopis, Diana J. Torres, Itziar Ziga, La quimera rosa, PostOp, entre outrxs².

O filme, do início dos anos 2010, apresenta uma cartografia das produções, dos anos 2000 movidas pelo desejo de mexer nas estruturas e na manutenção da indústria pornográfica sobre os corpos, subjetividades, e condutas sociais-sexuais. Se a pornografia é feita para o consumo privado, o pós-pornô acontece com frequência em espaços públicos, tensionando a micro e macropolítica através de intervenções em espaços ditos “não convencionais”, com o intuito de penetrar e de ampliar imaginários de quem os acessa. O pós-pornô é influenciado por movimentos sociais de estética contracultural, como o movimento *queer*, *kuir*³ e *punk* – com seu slogan DIY (“do it yourself” / “faça você mesmo”) –, É uma máxima nesses estilos de vida e produções. Essxs artistas e coletivos produziram desdobramentos em diversas linguagens e campos do conhecimento – como na arte, filosofia, sociologia literatura, além de atraírem os holofotes midiáticos e provocarem polêmicas em grupos de direita e esquerda inquietados pela temática abordada pelxs artistas e trabalhadores sexuais.

O evento autogestivo Muestra Marrana – voltado para o fomento da produção e difusão de expressões de performatividades sexuais e de gênero subversivas – foi um importante disparador do movimento pós-pornô na Europa e no mundo. A mostra abriu espaço para o fortalecimento de redes dissidentes e desobedientes às normas sociais e pornográficas. Importa destacar também que um importante interlocutor entre o movimento pós-pornô e a esfera institucional é o filósofo Paul B. Preciado, que além de se dedicar a arrastar os debates para universidades e museus, ficou conhecido pelo seu *Manifiesto Coontrassexual*⁴. Trata-se de uma obra sobre experimentações sexo-políticas no campo que ele define como *contrassexualidade*. O manifesto é uma pesquisa-manual de modos de

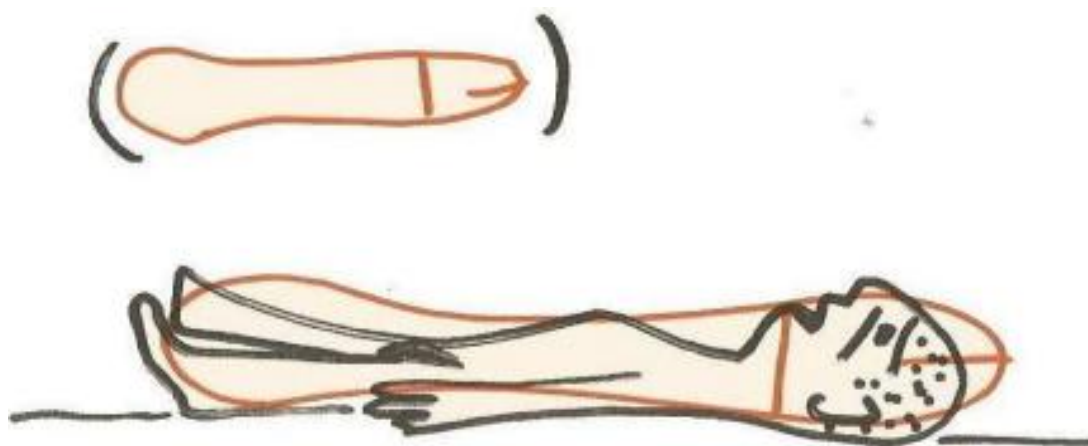
² Me utilizo do “x” quando me refiro a pessoas que não se adequam, tão pouco se expressam pela lógica binária de gênero.

³ O termo *kuir* ou *cuir*, se refere ao marcador de latino-americano para diferenciar do movimento estético-político em relação ao *queer* norte-americano.

⁴ Publicado na França em 2000, e em 2014, no Brasil, pela n-1 Edições.

experimentação do corpo e da sexualidade, em que a consensualidade é um acordo comum entre quem a pratica. Ele torce assim as convenções normativas do uso do corpo e dos prazeres através de experimentações criativas que buscam ir além de condutas sexuais pré-estabelecidas.

Figura 2 – Imagem *Manifesto Contrassexual* (Preciado, 2014)



Fonte: PRECIADO, P. B. *O que é a contrassexualidade?*. Territórios de Filosofia, 5 mai. 2015.

Preciado nos convida a pensar o corpo inteiro como erógeno (Figura 2), deslocando o pênis da função sexual penetrativa, o autor tensiona o que se entende por prática sexual, prazer, uso do corpo e expressão artística. Ele nos apresenta práticas *contrassexuais* para propor outros modos de experimentações corporais, para além dos modos instituídos, isto é, modos programados na normatividade e reproduzidos na pornografia.

2. Movimento Sul

Para pensar e produzir outras expressões de sexualidade,
é necessário vivenciá-las de outras formas.
Jeffe Grochowski, 2025

Há décadas, temos exemplos no Brasil de produções insurgentes que friccionam o limite entre a sexualidade, a arte e a política. Antecessores ao considerado início da pós-pornografia, o coletivo MAP (Movimento de Arte Pornô, 1982-1984) provocou intervenções em espaços públicos. Elas eram acionadas pelo agrupamento

de corpos desnudos performando *pornô-poemas* – as ações aconteceram em ruas, praias e praças do Rio de Janeiro durante a ditadura militar (Figura 3).

Figura 3 – Movimento de Arte Pornô (Performance *Intervenção*, Praia de Ipanema, 1982)



Fonte: KAC, E. Movimento de Arte Pornô (Performance *Intervenção*, Praia de Ipanema, 1982) DVD da performance 4'43'', preto & branco, som, vídeo. Tropicuir, 2024.

Outro movimento que também penetrou a censura imposta pela ditadura no país foi o evento cinematográfico *pornochanchada*; suas produções se concentravam na região da Boca do Lixo, no centro de São Paulo (um importante polo de produções desviantes). Ele foi influenciado pela ascensão de produções pornográficas, pela *chanchada*, pelo cinema marginal, instaurando assim um novo movimento cinematográfico – responsável pela relevância da produção e distribuição cinematográfica brasileira nas décadas de 1970 e 1980.

O início desta última foi marcado pela ampla difusão da imagem de mulheres trans e travestis pela mídia. Nos anos 1980, Roberta Close recebeu o apelido de “furacão midiático”, devido à atenção que atraía por onde passava. Em 1984, Close estreia em um histórico ensaio sensual da revista *Playboy* (Figura 4), instigando a sociedade e a indústria midiática da época. Close foi a primeira mulher trans a sair na

capa da *Playboy*.

Figura 4 – Roberta Close (ensaio Revista Playboy)



Fonte: Acervo pessoal.

Na década de 1980, “uma verdadeira explosão de filmes de sexo explícito com personagens travestis em seus enredos ganha espaço nos cinemas que povoavam a região central de São Paulo” (Santos, 2019, p. 31). Esta se deu com a estreia do filme *O sexo dos anormais* (1984) estrelado pela artista Cláudia Wonder, também conhecida na noite paulistana, especialmente por suas performances transgressoras. O filme marca o início de personagens trans e/ou travestis no cenário pornô-cinematográfico brasileiro. Trago este recorte entre outras expressões insurgentes que transgrediram paradigmas de performance, gênero e sexualidade no cenário artístico brasileiro. A presença de mulheres trans e travestis proporcionou um movimento de atravessamento das barreiras normativas de gênero na indústria cultural, em sintonia com emergências sociais do momento político. É importante que seja mencionada a presença dessas expressões dissidentes para demarcar a relevância dessas produções brasileiras, muitas vezes desconhecidas, pouco referenciadas e historicamente estigmatizadas. Pêdra Costa e Fernanda Nogueira (2014) apontam:

Por que temos muito mais informação sobre as ditas “subculturas” daquele velho primeiro mundo, do que daquelas histórias que aconteceram e estão acontecendo ao nosso lado, em nós? Por que nossas ficções subversivas e realidades liberadoras são invisíveis? O que essa invisibilidade nos diz hoje? A quem interessa tudo isso? E o que essas práticas e narrativas subalternizadas incendiárias podem provocar? Sabemos que o projeto colonial trabalha com o esquecimento, por isso a questão da memória é fundamental nas questões pós-coloniais. Reviver, refazer e recriar a memória é uma resistência! (Costa; Nogueira, 2014).

No ensaio *Da pornochanchada ao Pós-Pornô-Terrorismo no Brasil* (2014), Pêdra Costa e Fernanda Nogueira anunciam as origens e o porvir das produções contraculturais sexo-gênero dissidentes no país. As autoras mapeiam essas intervenções até o início dos anos 2010, situando movimentos estético-políticos de produção dissidente – movimentos marcados pela contraconduta aos modos dominantes da pornografia e da arte.

Em 2013, tivemos um levante popular conhecido por *Jornadas de Junho*. Foi um período marcado por intensos protestos em todo o Brasil. O motivo que desencadeou a revolta foi o aumento do valor da passagem no transporte coletivo, que logo abriu espaço para demais reivindicações. Este período foi marcado por manifestações e ocupações de espaços públicos e privados no território brasileiro por camadas diversas da sociedade – mexendo com as estruturas político-sociais até então instituídas. Em meio às manifestações, foi-se abrindo espaço para que novos coletivos e expressões artísticas surgissem. No dia 27 de julho de 2013, manifestantes se reuniram na orla de Copacabana em um ato feminista intitulado *Marcha das Vadias*. Elas protestaram pela legalização do aborto e contra a violência patriarcal, sexual e de gênero; protestaram pelos direitos e pela liberdade das mulheres. O ato aconteceu no mesmo dia, horário e região em que ocorreu a *Jornada Mundial da Juventude* – uma manifestação católica em homenagem ao Papa Francisco, que estava em visita no Brasil.

Durante o ato feminista, cercadxs por um cordão de manifestantes, uma dupla de artistas, integrantes do coletivo Coiote⁵, realizou uma ação pós-pornô-terrorista⁶ na

⁵ Coletivo artístico anarquista que realizou ações pós-pornô-terroristas nos anos 2010 em território latino-americano.

⁶ Sobre *pornoterrorismo*, conferir a obra *Pornoterrorismo* (2017) de Diana Torres .

manifestação (Figura 5). As artistas protestaram contra a violência colonial-patriarcal – historicamente reforçada pela igreja – através da expressão de seus corpos e sexualidade em espaço público. Raíssa Vitral e Gilda se masturbaram e penetraram uma à outra com imagens de santas católicas e crucifixos. Elas utilizaram esses objetos religiosos em combate às violências cometidas por representantes da igreja. Embaladas pelo coro do movimento *Anarcofunk*⁷, protegidas por manifestantes, as artistas concluíram a ação com a quebra das imagens religiosas, arremessadas contra o chão.

Figura 5 – Coletivo Coiote - Marcha das Vadias (2013)



Fonte: ALZUGARAY, P. Teatro da crueldade. Celeste, 8 jan. 2019.

Com a alta repercussão da ação, o coletivo Coiote, até então conhecido apenas na subcultura, recebeu visibilidade internacional pela radicalidade de sua intervenção pornográfica. A polêmica foi intensificada pela utilização de símbolos católicos durante a proposição. As integrantes se tornaram alvo de exposição midiática e consequentemente de ameaças e perseguição devido à radicalidade da expressão da

⁷ Movimento artístico de produção contracultural na música e performance. Seu álbum independente está disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=fWmjnhEI4qA>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

denúncia e à crítica direta à violência patriarcal naturalizada em nossa sociedade que tantas vezes prefere culpabilizar as vítimas pela violência sofrida do que seus agressores. A violência sexual e de gênero é normalizada e silenciada em nossa sociedade.

Junto às manifestações populares, as intervenções artísticas seguiram intensamente após junho de 2013. Em 2014, mais de duas décadas após a performance insurgente de Annie Sprinkle, outra intervenção do coletivo Coiote causou grande repercussão. Dessa vez, a ação foi intitulada *Xereca Satânik* (Figura 6) e acionada durante o Seminário de Investigação & Criação: Corpo e Resistência, na Universidade Federal Fluminense, no Campus Rio das Ostras. Na performance, Raíssa Vitral faz uma denúncia ao alto índice de casos de estupros ocorridos na cidade – e naturalizados pelas instituições governamentais, que pouco ou nada fazem, em combate a esse tipo de violência. Durante a ação, a artista insere uma bandeira do Brasil em sua vagina que é costurada, em sequência, por uma parceira. Vitral rompe a costura de sua vagina e arranca a bandeira do Brasil manchada de sangue. Com esta ação, a artista subverte a sexualidade, deslocando o lugar da vítima de violência. A performance é uma denúncia à naturalização da sociedade frente aos crimes de violência de gênero e sexualidade.

Figura 6 – Coletivo Coiote - Xereca Satanik (2013)

Fonte: Acervo pessoal.

A ação pós-pornô-terrorista do coletivo Coiote mais uma vez toma proporção midiática internacional. Nesse caso, o seminário acadêmico, cujo título anuncia *Corpo e Resistência*, foi propagado por diversas mídias como “festa satânica na universidade”⁸. Iniciaram-se perseguições contra professores responsáveis pelo evento e principalmente contra a artista que protagonizou a ação da denúncia. Pela manutenção da estrutura colonial-patriarcal, nada foi feito contra os crescentes e normalizados casos de estupros na cidade, tão pouco contra os estupradores – tanto pela mídia hegemônica, quanto pelas instituições de segurança pública, intensificando assim os estigmas da violência sexual e de gênero. Esse cenário se reflete por todo país quando se trata desse tema, estrutural em nossa sociedade, as violações machistas.

⁸ Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/06/04/pf-investiga-festa-satanica-na-uff-mais-dois-eventos-estao-marcados.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

3. Golden shower e o Pornô Desviante: da micro à macropolítica

"Desviante" significa alguém ou algo que se afasta da norma, do padrão, ou do curso normal. Pode referir-se a comportamentos, ações ou até mesmo pensamentos que divergem do que é considerado aceitável ou esperado. Inteligência Artificial, 2025

No Brasil, o início de 2019 foi marcado pela posse do então presidente eleito Jair Bolsonaro, liderança na ascensão da onda neoconservadora militar-evangélica que vem tomando espaço no país desde sua vitória nas urnas. Esse mesmo ano, também marca a criação da EdiyPorn – Pornô Desviante⁹, uma produtora pornô gerida pelo coletivo que faço parte. A EdiyPorn aciona um movimento ético-estético-político que desvia dos modos dominantes de produção e de consumo da pornografia – inspirando-se principalmente nos movimentos pós-pornô: *queer* e *kuir*.

No início da formação do coletivo por trás da EdiyPorn, nos dedicamos a experimentações sociais e estéticas, utilizando para isso nossa bagagem multidisciplinar, em busca de friccionar a pornografia – além de pensar-fazer os primeiros filmes e demais articulações necessárias para se criar uma produtora audiovisual. Entre as ações iniciais, nos dedicamos à realização de proposições performativas¹⁰, que nomeamos de *Pornoshows*: uma prática de intervenção pornográfica, que parte da relação entre os corpos e os espaços através da contrassexualidade. Essa prática performativa vem sendo desenvolvida desde 2018 e tem entre seus objetivos *hackear*¹¹ o imaginário sexual de quem é acessado por cada ação – movimentando assim repertórios sexuais tantas vezes subdesenvolvidos pela norma. Estes acontecem a partir do contato com a proposição performativa, às vezes sem aviso prévio.

Contagiadxs pela potência da reverberação dessas primeiras ações que se

⁹ No dialeto pajubá, “edi” representa cu, e a sigla “diy”, utilizada inicialmente por movimentos contraculturais, representa do it yourself (faça você mesmo). Da junção de edi + diy, surge: Ediy.

¹⁰ Para Lygia Clark, proposições são propostas poéticas, que convocam as pessoas a se relacionarem com a obra/objeto artístico para além da apreciação como meras espectadoras – convocando-as a participarem da criação, cada uma a seu modo.

¹¹ “Enquanto o engenheiro captura tudo o que funciona, e isso para que tudo funcione melhor a serviço do sistema, o hacker se pergunta ‘como isso funciona?’ para encontrar as falhas, mas também para inventar outras utilizações, para experimentar. Experimentar significa, então, viver o que implica *eticamente* esta ou aquela técnica. O hacker vem arrancar as técnicas do sistema tecnológico, libertando-as” (COMITÊ INVISÍVEL, 2018, p. 151).

deram em festas e espaços públicos de São Paulo, seguimos investindo e investigando. No dia 4 de abril, durante o carnaval de 2019, uma dessas performances, executada em uma esfera micropolítica, se chocou com a macropolítica após a viralização de um registro do carnaval de rua de São Paulo. Nessa proposição, junto a Paulx Bixa Putx (parceirxs iniciais na criação da EdiyPorn), acionamos uma performance que ficou conhecida por *golden shower*. Trata-se de uma dança sensual, seguida por um banho de urina nos cabelos de Bixa Putx. Essa ação ocorreu sobre o telhado de um ponto de táxi, durante a saída do *Blocú*¹², enquanto a cantora Jup do Bairro comandava a festa. A performance explícita capturou a atenção do público, surpreendido pela intervenção e levado rapidamente ao delírio ao ver o banho de urina escorrendo pelos cabelos de Bixa Putx – que, molhada, seguiu em uma dança sensual, batendo cabelo (literalmente) ao som de Jup do Bairro. Sobre o telhado do ponto de táxi, a ação não durou mais do que poucos minutos e seguiu acontecendo em meio à folia, até o fim do bloco.

No dia seguinte, o último do carnaval de 2019, fomos surpreendidxs ao descobrir que um registro da performance estava sendo compartilhado no Twitter com certo alcance midiático. No início, nos divertimos com a notícia da viralização em uma rede social comumente utilizada para veiculação de imagens explícitas. Algumas horas depois chegaram as primeiras mensagens e ligações de amigxs anunciando que o então presidente, Jair Bolsonaro, havia compartilhado o registro da ação em seu perfil presidencial, intensificando a transmissão da cena ao incomensurável. Com essa ação, Bolsonaro friccionou o caráter micropolítico de nossa performance, elevando-a à esfera macropolítica, de Estado.

Bolsonaro compartilhou o vídeo após a divulgação de seu aliado, deputado federal e ex-ator da indústria pornográfica, Alexandre Frota. Ao compartilhar o vídeo, Bolsonaro buscou difamar a maior festa popular brasileira, o carnaval, afirmando: “não me sinto confortável em mostrar” – porém não deixa de fazer questão de exibi-lo (Figura 7), contagiando toda uma nação.

¹² Bloco de carnaval LGBTI+ de São Paulo.

Figura 7 – Tuíte de Jair Bolsonaro em 5/3/2019

Fonte: CRUZ, B. S. Golden shower: Bolsonaro pode ser punido pelo Twitter por vídeo adulto? Tilt Uol, 6 mar. 2019.

A partir desta postagem, o assunto se tornou um dos mais divulgados e discutidos no país, com alta repercussão no exterior. Devido à proporção causada pela polêmica, a situação começou a ficar perigosa para nós. Nossos corpos e identidades foram expostos pela liderança máxima da onda neoconservadora, cuja ascensão normatiza diversas expressões de violência, de cunho conservador e de orientação fascista. Bolsonaro, no início do seu mandato, se utilizou de nossa performance para desclassificar a maior festa popular brasileira. Com essa ação, ele também colocou nossa integridade em risco diante da reverberação midiática fomentada pela polêmica. Devido à proporção dos fatos – e consequentemente aos riscos que passamos a vivenciar –, precisamos passar semanas refugiadxs. Avaliamos a possibilidade de sair do país, tememos por nossas vidas e de pessoas próximas, mudamos nossa aparência e precisamos de suporte especializado para lidar com a mídia e com os poderes jurídicos. Não sem medo, vivenciamos a intensidade da experiência, com apoio de nossa rede e do movimento anti-bolsonarista.

Enquanto isso, Bolsonaro se tornou alvo de críticas e de chacotas no Brasil e

no exterior ao divulgar o que ele mesmo considerava inadequado para circulação pública: imagens explícitas de expressões de gênero e sexualidade dissidentes. Em um movimento de continuidade de produção de polêmicas (característica recorrente das ações do ex-presidente), Bolsonaro lançou um segundo tuíte questionando “o que é *golden shower*?” (Figura 8) – intensificando assim as chacotas e as críticas que chegaram a abalar a sua popularidade. Tanto adversários da esquerda como apoiadores da direita criticaram o presidente. Em meio às polêmicas, Bolsonaro chegou a receber um pedido de *impeachment* devido à repercussão em torno do caso.

O termo "*golden shower*" teve um aumento de popularidade no Google e no Pornhub, além de ser citado em programas televisivos [...] O Palácio do Planalto e o próprio Bolsonaro comentaram posteriormente sobre a controvérsia. A dupla que aparece no vídeo original declarou que o ato foi "político-artístico" e, dias depois, apresentou uma denúncia contra o presidente no Supremo Tribunal Federal (STF) exigindo que ele apagasse as postagens, o que foi feito. Retrospectivamente, a frase foi incluída em listas de fatos polêmicos e marcantes sobre o governo Bolsonaro e foi analisada como um exemplo de sua "obsessão fálica" (Wikipedia, 2025)¹³.

Figura 8 – Matéria no portal G1 (2019)



Fonte: G1, 6 mar. 2019.

O ex-presidente não só publicou um vídeo com o que ele afirma considerar “inadequado” em seu canal de comunicação oficial, como levou práticas sexuais e expressões de gênero dissidentes para a mídia internacional. Ora, ele instigou o debate que para nós é emergente: a visibilidade e a ampliação da discussão acerca de práticas

13

Disponível

em:

[<https://pt.wikipedia.org/wiki/Controv%C3%A9rsia_do_golden_shower#:~:text=A%20controv%C3%A9rsia%20do%20golden%20shower,que%20aquela%20cena%20era%20comum>.>](https://pt.wikipedia.org/wiki/Controv%C3%A9rsia_do_golden_shower#:~:text=A%20controv%C3%A9rsia%20do%20golden%20shower,que%20aquela%20cena%20era%20comum>.>) Acesso em: 29 mar. 2025.

e expressões sexuais de gênero para além da cis-hetero-normatividade.

Após uma ação movida pela advogada Cynthia Almeida Rosa e pelo advogado Flávio Grossi¹⁴ do Supremo Tribunal Federal, Bolsonaro recuou em silêncio, apagando as postagens. Publicamente, ele nunca mais falou sobre o assunto; já nós seguimos lidando com as consequências e com a proporção dos fatos – tudo isso em meio à continuidade e à consolidação dos trabalhos com o movimento Pornô Desviante¹⁵. Este tem por base fomentar expressões e experiências estéticas bordeadas pela dissidência sexual – entendendo que o moralismo dominante em nossa sociedade não só reforça como fomenta esses estigmas, que reforçam o subdesenvolvimento de condutas sexuais. Com esse movimento, buscamos ampliar debates, produzindo repertório de expressões de sexualidades dissidentes em nossa sociedade.

Referências

COMITÊ INVISÍVEL. **Aos nossos amigos**: crise e insurreição. 2a edição. São Paulo: n-1 edições, 2018, p. 151. COSTA, P.; NOGUEIRA, F. Da pornochanchada ao Pós-pornô-Terrorismo no Brasil: d'As Cangaceiras Eróticas ao Coletivo Coiote. **Medium**, 24 dez. 2014. Disponível em: <<https://medium.com/revista-rosa-5/da-pornochanchada-ao-pos-porno-terrorismo-no-brasil-das-cangaceiras-eroticas-ao-coletivo-coiote-f0f4ab92836>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

KAC, E. Movimento de Arte Pornô (Movimento de Arte Pornô (Performance“intervenção”, Praia de Ipanema, 1982) DVD da performance 4'43”, preto & branco, som, vídeo. **Tropicuir**, 2024. Disponível em: <<https://www.tropicuir.org/obras-corpo/>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

Movimento Chega de Estupros em Rio das Ostras promove dois encontros. **UFF**. 25 nov. 2014. Disponível em: <<https://www.uff.br/informe/movimento-chega-de-estupros-em-rio-das-ostras-promove-dois-encontros/>>. Acesso em: 29.03.25

PF investiga festa "satânica" na UFF; mais dois eventos estão marcados. **UOL**. 04 jun. 2014. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/06/04/pf-investiga-festa-satanica-na-uff-mais-dois-eventos-estao-marcados.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

¹⁴ Dupla de advogados ativistas que nos acolheu juridicamente sem custos.

¹⁵ Que pode ser conferido no site da produtora **EdiyPorn**: pornô desviante, on-line desde 2020. Disponível em: www.ediyporn.com. Acesso 29 mar. 2025

PRECIADO, P. B. **Manifesto contrassexual**: práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: n-1 edições, 2014

PRECIADO, P. B. O que é a contrassexualidade? **Territórios de Filosofia**, 5 mai. 2015. Disponível em: <<https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2015/05/05/o-que-e-a-contrassexualidade-paul-beatriz-preciado/>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

PRECIADO, P. B. **Testo junkie**: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica, São Paulo: n-1 edições, 2018

SANTOS, D. M. **As travestis no cinema da boca do lixo e na pornografia digital**. 2019. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019, p. 31. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11583>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

TORRES, Diana J. **Pornoterrorismo**. 4. ed. Tafalla: Txalaparta, 2017

WIKIPEDIA 2019. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Controv%C3%A9rsia_do_golden_shower#:~:text=A%20controv%C3%A9rsia%20do%20golden%20shower,que%20aquela%20cena%20era%20comum](https://pt.wikipedia.org/wiki/Controv%C3%A9rsia_do_golden_shower#:~:text=A%20controv%C3%A9rsia%20do%20golden%20shower,que%20aquela%20cena%20era%20comum>)>. Acesso em: 29 mar. 2025

Referências audiovisuais

ANARCOFUNK - Álbum completo, 2013. 1 vídeo (1h19min33). KFH Powercivlence, **YouTube**. Disponível em: <<https://youtu.be/fWmjnhEl4qA>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

EDIYPORN: pornô desviante. Disponível em: <<https://www.ediyporn.com/>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

Mi sexualidad es una creación artística, 2017. 1 vídeo (46min20). Anarquia Coroadá, **YouTube**. Disponível em: <<https://youtu.be/rCqBvLHLvWs>>. Acesso em: 11 jan. 20.

Recebido em 30/06/2025
Aceito em 15/12/2025